

## VISÃO DO CORREIO

# O poder do voto

Em 2024, eleitoras e eleitores vão às urnas para escolher os gestores municipais. Em 6 de outubro, ocorre o primeiro turno, e, em 27 do mesmo mês, pode haver o segundo em locais com mais de 200 mil votantes. O comparecimento é obrigatório para os brasileiros alfabetizados com idade entre 18 e 70 anos.

O prazo de regularização da situação eleitoral — tirar o título, solicitar transferência, atualizar dados e colher a biometria — termina em 8 de maio. Depois dessa data, o cadastro será fechado para a organização do pleito, só reabrindo em novembro. Por isso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) orienta que o cidadão resolva as pendências o mais rápido possível, evitando complicações de última hora.

Instrumento de garantia da democracia, o voto determina os representantes políticos da população, definindo os rumos das cidades, dos estados e do país. Daí a extrema importância da participação de todos. As mudanças e melhorias da vida em sociedade dependem das decisões tomadas nas mesas dos gabinetes — no entanto, o processo começa com os resultados das eleições.

O prefeito é o chefe do Executivo municipal, cujas atribuições incluem administrar os serviços públicos, decidir onde serão aplicados os recursos, planejar quais obras devem ser executadas e os programas implantados. O vice acompanha essas tarefas e pode assumir a função em situações necessárias. Os vereadores estão mais perto das comunidades e têm que ouvir suas vozes. Na Câmara, propõem e aprovam leis, além de fiscalizar o trabalho das prefeituras.

Neste ano, a expectativa é de que o Brasil contará com um número aproximado de 155 milhões de eleitores. A escolha dos governantes é um direito assegurado na Constituição e um dever sob o ponto de vista de que o voto determina não apenas o futuro da nação, mas também o que ocorre no presente. Deixar de cumprir essa obrigação é uma

dupla renúncia — individual e coletiva. Nos mais de 5.500 municípios do país, os investimentos em segurança, mobilidade, saúde, educação, infraestrutura e transporte público partem das urnas.

O voto consciente, feito com o conhecimento da trajetória e das propostas dos candidatos, é fundamental. A ideia de que os políticos são todos iguais não passa de um enorme equívoco. A verdade é que, em meio às candidaturas, há muitas opções alinhadas aos valores intrínsecos aos cargos. E com a era das redes sociais, o compromisso dos eleitores aumenta. Nos últimos tempos, essas mídias se tornaram lugares para o compartilhamento de publicações relacionadas à política nem sempre fiéis aos fatos. As fake news se espalharam de uma forma assustadora, atingindo os mais diversos assuntos e chegando com força à esfera política.

A Justiça Eleitoral tem reagido com um aparato legislativo e de resoluções para minar a ação enganosa. No último 1º de abril, considerado o dia da mentira, o TSE divulgou a mensagem: "Você se torna eternamente responsável por aquilo que compartilha", chamando a atenção para o combate à desinformação e para a responsabilização de quem dissemina conteúdos falsos. A conduta passou a ser enquadrada com base na Lei 14.192/2021, e qualquer um que dissemine esse tipo de conteúdo está sujeito a responder segundo o texto.

A regra protege o eleitor, que fica exposto a uma série de informações falsas on-line, e busca coibir a prática. Assim, o recado é de que cada um deve verificar o que circula nas redes sociais para não ser ludibriado ou ludibriar.

Escolher bem os representantes é o recurso que a população possui para ter suas demandas atendidas. Votar de maneira responsável leva ao fortalecimento da democracia e ao amplo desenvolvimento social e econômico do país. Conhecer os candidatos e avaliar o que está nas telas são requisitos para fazer valer o poder do voto.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Ore pela paz

Expresso toda a minha solidariedade aos israelenses diante dos ataques sofridos, os quais foram promovidos pelo grupo terrorista Hamas. Vamos unir nossas preces por Israel neste momento desafiador. A região enfrenta ataques terroristas, perdas de vidas e misséis atingindo cidades. Oremos juntos pela paz! Ore pela paz em Jerusalém e para todos os seus habitantes, judeus, árabes e de tantas nações, inclusive, brasileiros que ali estão no Oriente Médio. Paz para Israel, a Terra Santa! Paz na Terra. Paz entre todos os povos. Paz em nossos corações.

» José R. Pinheiro Filho  
Asa Norte

## Guerras, até quando?

Essas guerras mundo afora têm um só objetivo: a conquista do poder maior. Corremos o risco de uma guerra mundial. Os povos de vários países vêm colocando nos comandos políticos ambiciosos e loucos por poderes. No Brasil, corremos esse risco, e continuaremos a correr se os eleitores deixarem-se levar por promessas de políticos ambiciosos e sem ética, loucos para se perpetuarem no poder. Muitos desses políticos fazem uso do nome de Deus em vão para conquistar a confiança do seu povo, com o objetivo de se manter no poder. Está claro que esses tipos de políticos não se elegem para trabalhar pelo bem da população, e, sim, pelo próprio benefício. Muitos deles, que brigam para alcançar os seus objetivos, estão com as idades avançadas, mas só se preocupam em se dar bem. Enquanto isso, o povo menos favorecido sofre e passa fome. E, com isso, só vêm aumentando a criminalidade e o ódio entre todos aqueles contra seus desafetos.

» Evanildo Sales Santos  
Gama

## Insanidade global

A pandemia não só matou milhões de pessoas, mas corroeu grande parte do cérebro de outros milhões, castigando mais gravemente a cabeça dos líderes dos países. Qual é o sentido das guerras em curso no mundo? Estamos revivendo a tragédia do vírus por meio dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, e, mais recentemente, entre Israel e Hamas. No Brasil, assistimos às batalhas entre os Três Poderes. O Congresso está contaminado de parlamentares que dispersam ódio contra o Executivo e o Judiciário, afetando gravemente a sociedade. São homens e mulheres eleitos pelo povo e atuam para prejudicar os cidadãos. Mudam leis, modificam a Constituição em prejuízo da sociedade. Elegemos pessoas

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns à Universidade de Brasília por decidir fazer o segundo vestibular exclusivo para os maiores de 60 anos. Não tem idade para trocar experiências e ensinamentos.

Carla Benícia Lima — Taguatinga

Peraí, o cara não é brasileiro, não mora no Brasil e quer dar pitacos no governo? Onde estão a autoridade e a soberania tupiniquins? Manda esse cara ir pra Marte com sua empresa.

Cicinato Gonçalves Maciel — Brasília

Ainda há pessoas que não acreditam que há ETs vivendo em nosso planeta Terra. A foto dos paralienígenas Milei e Musk comprovam que há, sim, um lunático e um marciano vivendo neste planeta.

Roberto Rodrigues — Brasília

je, revivemos o período da escravidão, em que os brancos chateavam os negros e não os viam como seres humanos. Que coisa horrível! Testemunhamos jovens violentando a dignidade de outros jovens só por preconceito em relação à cor da pele. Que comportamento mais démodé! Que retrocesso danoso à vida. Acorda, galera! Estamos no século 21, e vocês, no século 16? Que atraso ridículo. Deixem de ser cafonas.

» Giovanna Gouveia  
Águas Claras

## ONU ou ONUH

O ataque iraniano contra Israel significa mais lenha na fogueira que vem queimando seres humanos vivos. Isso é muito triste. Os Estados Unidos e outros países da Organização das Nações Unidas (ONU) nada fazem para conter essa avalanche de mortes. Pelo contrário, colocam mais combustível e lenha para alimentar a fogueira, que só favorece a indústria bélica, ou melhor, da morte de humanos. Que coisa horrível. A ONU deveria mudar seu nome para Organização das Nações Unidas contra a Humanidade (ONUHU).

» Joaquim Honório  
Asa Sul

para desenvolver o país ou para criar crises visando confinar os seus eleitores no primitivismo, na miséria, na fome e torná-los vítimas das organizações criminosas? Os neofascistas e neonazistas ganham fôlego e atuam para destruir os segmentos menos favorecidos da sociedade. O crime organizado domina e flagela os que vivem na miséria e cabresta as autoridades. As forças de segurança pública tornaram-se higienizadoras étnico-racial, assassinando negros e pobres, e até deficientes físicos. Muitos policiais trabalham para o crime. Homens matam mulheres. Pais agridem e matam filhos. Jovens maltratam outros jovens pela cor da pele. Que mundo é este dominado pela insanidade? Que doença é esta que desumaniza os humanos? Um desafio à ciência e aos de bom coração.

» Leonora Lima  
Núcleo Bandeirante

## Jovens démodé

Acho que as pessoas de bem têm de se rebelar e fazer um amplo movimento do afeto. A humanidade está ficando distante e abrindo amplo espaço para o ódio e o desafeto. A gente vê isso até mesmo entre os jovens. No passado, pretos, brancos, amarelos, azuis e todas as cores se misturavam numa pedrada de futebol. Encontravam-se para brincar e se divertir. Hoje,



PATRICK SELVATTI  
[patrickselvatti@gmail.com](mailto:patrickselvatti@gmail.com)

# Crueldade pra cachorro

Na semana passada, o meu sogro resgatou, no meio da rua, no Guará 1, um cão, da raça shitzu, aparentemente de idade avançada. Já era fim de tarde e ele o levou para casa, onde há três outros pets — sendo dois deles da mesma raça, porém filhotes, resgatados na rua em outubro do ano passado. No dia seguinte, ele saiu às ruas em busca de alguém que certamente teria perdido seu bichinho e, provavelmente, estaria em desespero. Essa pessoa foi encontrada, porém, para nossa surpresa, o tutor do bichinho admitiu que o jogou na rua propositalmente, por não querer mais um animal velho e doente.

A Confederação Brasileira de Proteção Animal (CBPA) mostra que há mais de 1,5 milhão de cães e gatos pelas ruas do Distrito Federal — mas não é preciso checar pesquisa para constatar essa realidade. Nessa estatística, faz parte o Kibe — o cãozinho abandonado em questão — e também fariam, certamente, o Aquiles/Scooby, o vira-lata — também velhinho — que se tornou meu filho canino há exatos dois anos, quando surgiu na porta da nossa casa, também no Guará 1, em meio a um temporal, e foi acolhido por nós.

Em ambos, há um ponto em comum. Além da idade, uma deficiência: enquanto o shitzu Kibe tem um problema no olho, Aquiles/Scooby estava com uma ferida na pata traseira. De acordo com a veterinária, após uma consulta, o cão havia passado por uma cirurgia, e isso indicava que, um dia, ele teve um lar. Ou seja: os dois bichos foram rejeitados após

começarem a apresentar enfermidades. E essa parece ser uma prática comum no mundo animal: deixou de ser jovem e saudável, não há mais interesse.

Só que abandonar animais nas ruas, além de ser cruel pra cachorro, é considerado crime. A Lei nº 14.064/2020 prevê de dois a cinco anos de reclusão — além de multa e perda da guarda — a pena para quem maltratar cães e gatos. Caso o crime resulte na morte do animal, a pena pode ser aumentada em até 1/3. E, para quem não sabe, abandonar é uma forma igualmente desumana.

Os dois filhotes da raça shitzu que citei foram resgatados em uma situação de extrema perversidade. Em meio ao trânsito do SIA, em horário de rush noturno, um louco estava com uma caixa de papelão nas mãos, de onde retirava os bebês de uma ninhada e atirava-os em cima dos carros. Mikael e Noah conseguiram ser salvos dessa barbárie. Uma situação impiedosa, cuja lembrança ainda causa uma amarga revolta.

Estamos em plena campanha Abril Laranja, que conscientiza a sociedade contra a crueldade e o abandono de animais. Mas, infelizmente, apelos educativos e de fundo emocional não são capazes de impedir esses crimes. Para punir, entretanto, existe, desde o ano passado, a Delegacia de Repressão aos Crimes contra os Animais do País (Demapa), que pode ser acionada, anonimamente, diretamente pelo número 197. Se presenciarmos crueldades dessa natureza, é nosso dever criminalizá-las.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ  
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)